

Andujar retrata Yanomani



Índia Yanomani retratada por Cláudia Andujar; no detalhe, o índio Davi Kopenawa, premiado pela ONU no ano passado por sua defesa da Amazônia

Da Redação

Os índios Yanomani poderão ganhar muitos aliados brancos em sua luta — talvez a última — contra a extinção. Pelo menos é este um dos propósitos da fotógrafa Cláudia Andujar com o áudio-visual *Genocídio do Yanomani — Morte do Brasil*, que pode ser visto de hoje ao dia 21 deste mês, no MASP.

A instalação ocupa uma área de 40 x 15 metros, onde pares de um total de 320 imagens serão projetados através de um jogo de espelhos. Durante os 30 minutos de exibição, as fotografias terão um acompanhamento musical preparado por Marlui Miranda.

Por ser uma das poucas civilizações indígenas a manter ainda praticamente inalteradas as tradições de seus antepassados, o povo Yanomani é centro de um debate que vai além da Antropologia.

São mais de 20 mil índios ocupando 9 milhões de hectares de uma área considerada uma das maiores reservas ecológicas do mundo entre Brasil e Venezuela. Para azar dos índios, sob a terra esconde-se uma cobiçada reserva mineral de atração irresistível sobre os garimpeiros. O resultado é a destruição da floresta Amazônica e a morte dos nativos, deixando toda uma cultura sob o risco de extinção.

GENOCÍDIO DO YANOMANI - MORTE DO BRASIL - *Áudio-visual de Cláudia Andujar, em exibição no MASP de hoje ao dia 23. De terça a sexta, das 13h às 17h, e aos sábados e domingos, das 14 às 18h. Endereço: avenida Paulista, 1.578, São Paulo.*

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : *Diário do SdA ABC*

DATA : 6 4 85

CLASS. : *Yanomani M*

Pg. : 13